

Walter Trinca

UMA IMAGEM
DO MUNDO

Realidade e imaterialidade

•

Blucher

UMA IMAGEM DO MUNDO

Realidade e imaterialidade

Walter Trinca

Série Escrita Psicanalítica

Coordenação: Marina Massi

Uma imagem do mundo: realidade e imaterialidade

Série Escrita Psicanalítica

© 2019 Walter Trinca

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Bonie Santos

Produção editorial Isabel Silva, Luana Negraes, Mariana Correia Santos,

Milena Varallo

Preparação de texto Antonio Castro

Diagramação Negrito Produção Editorial

Revisão de texto Beatriz Carneiro

Capa Leandro Cunha

Fotografia da capa Liliane Giordano

Paleta de cor da capa Helena Lacreata

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme

5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua*

Portuguesa, Academia Brasileira de Letras,

março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita da
editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard
Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação

na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Trinca, Walter

Uma imagem no mundo : realidade e imaterialidade / Walter Trinca. – São Paulo : Blucher, 2019.

348 p. (Série Escrita Psicanalítica / coordenação de Marina Massi)

Bibliografia

ISBN 978-85-212-1884-5 (impresso)

ISBN 978-85-212-1885-2 (e-book)

1. Psicanálise 2. Consciência I. Título.
II. Massi, Marina. III. Série.

19-2060

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

Sumário

Breve nota da coordenadora da série	11
Introdução	13

Parte I. Imaterialidade e contextualização

1. A experiência de imaterialidade	31
2. Modalidades de experiências I	37
3. Modalidades de experiências II	53
4. A realidade imaterial	67

Parte II. Imaterialidade e universalidade

5. Centelhas de imaterialidade	73
6. Paleolítico Superior: Chauvet e Lascaux	79
7. Creta e Egito: expressões de vida	93
8. Grécia: a acrópole	111

9. Dinastias chinesas: a poesia Tang e a pintura Song	121
10. Catedrais góticas e Renascimento: a aspiração ao infinito	149
11. Romantismo: entre as trevas e a luz	163
12. Impressionismo: Monet e Cézanne	175
13. Literatura moderna: Hesse e Thoreau	187
14. Pensamento contemporâneo: Krishnamurti	205
15. Princípios em comum	213

Parte III. Imaterialidade e psicanálise

16. A mente: dinâmica dos fatores	221
17. A expansão de consciência	235

Parte IV. Imaterialidade e imagem do mundo

18. Um modelo geral	247
19. Determinantes de uma imagem do mundo I	257
20. Determinantes de uma imagem do mundo II	283

Parte V. Imaterialidade e realidade

21. A realidade mais profunda	313
22. A penetração na realidade	319

Epílogo

Discussões e conclusões	331
-------------------------	-----

Referências	339
-------------	-----

1. A experiência de imaterialidade

Se cada pessoa tem um ser, que constitui sua realidade primária, na psicanálise esse ser pode ser apresentado como a realização da individualidade por meio do contato que cada um estabelece consigo próprio. Podemos, sem dificuldades, nomeá-lo *ser interior*, uma vez que ele é um núcleo existencial que dá fundamento à verdade mais profunda do existir pessoal, mediante a qual essa pessoa é capaz de afirmar “Eu sou, eu existo”, confirmando a experiência básica e elementar de existência própria. O *ser interior* é constituído por uma fonte de vida, que está na base da identidade e das noções de si mesmo. Ele se revela essencialmente como inteiro, único, indiviso e específico para cada um, sendo também irreplicável, ir-repetível e intransferível. Sobretudo, distingue-se pela característica da não-sensorialidade, que se mostra especialmente por mobilidade. Sendo de natureza não sensorial, não é possível concebê-lo como um objeto concreto, senão como uma raiz original e uma matriz de existência. Como manifestação da vida, tomada em sentido amplo, nele se encontram aspectos de organização, harmonia e sustentação da vida psíquica. Uma de suas funções consiste em

estar a serviço da integração, da síntese e da unidade dos diferentes componentes somatopsíquicos. As noções que a pessoa tem a respeito de seu ser dependem dos graus de contato estabelecido com ele, levando em conta que o contato é algo variável de indivíduo para indivíduo e, no mesmo indivíduo, variável conforme diferentes momentos da vida. O *ser interior*, porém, tende a permanecer relativamente invariante desde os primórdios da vida individual, sendo que as mudanças pelas quais passa não alteram sua condição básica de ser sempre o mesmo.

Relacionada diretamente ao contato encontra-se a mobilidade psíquica, que é tanto maior quanto maiores forem os graus do contato efetivamente realizado. Ela emana direto do próprio *ser interior* e pode ser considerada uma disposição fluida, que ocorre em estados de liberdade e leveza, indicando uma atitude experiencial solta e espontânea. Pode, também, ser associada à flexibilidade, à plasticidade, à elasticidade e à maleabilidade na correnteza de experiências, quando a vivência de movimentos flutuantes provém de um estado interno predisponente. A pessoa poderá deixar-se ir e abandonar-se à receptividade, ao acolhimento e à penetração daquilo que existe, abrindo-se à novidade, ao frescor e à surpresa. É possível, assim, deixar-se fluir numa espécie de plasma, até que alguma coisa se distinga e tome forma.

Da perspectiva da mobilidade psíquica, nota-se que, por vezes, o *ser interior* se manifesta de modo livre, fluido e espontâneo, como um *espaço aberto na mente*, dando-se em elevados graus de contato, ou seja, em contato expandido. Nesse caso, o espaço interno tende a ser experienciado como amplo, leve e solto, mas também como cheio de vida, de liberdade, de colorido e de brilho. Não é incomum que se apresente como espaço-claridade, espaço de sonho, de silêncio e de alargamento. Não se trata, porém, de produtos da imaginação, senão de contato aprofundado da pessoa

com seu próprio ser, revelando-se como uma verdadeira arte interior. Para os propósitos do presente livro, que consiste, entre outros aspectos, em configurar e situar a experiência de imaterialidade, o espaço aberto na mente, decorrente de mobilidade psíquica, é questão de suma importância.

Como configurar a experiência de imaterialidade? Num primeiro momento, ela pode ser explicitada, justamente, desde esse espaço aberto na mente, que se relaciona com situações e objetos significativos, existentes tanto interna quanto externamente. Eles perdem, na mente, suas determinações concretistas e condicionadas, passando a se manifestar por características vivas, móveis, fluidas, etéreas, alargadas, harmoniosas, silenciosas, enigmáticas, primordiais e totalizantes, entre outras. Os relacionamentos com o mundo externo, especialmente com a natureza, se sutilizam, aprimoram e amplificam, tendendo ao encontro e ao aprofundamento de suas qualidades não-sensoriais. Estas não se confundem com qualidades puramente abstratas, porque, no contato, ocorrem como apreensões de uma realidade experienciada vivamente.

O eixo de sustentação da experiência de imaterialidade está centralizado no fato de que a mente se acha em disposição fluida, ou seja, em posição oposta a seu aprisionamento. Sob influência da mobilidade psíquica, assoma à consciência um universo que não é aquele produzido pelo fundo de impressões sensoriais, no qual a mente se enreda. Uma correnteza de existência, provinda do contato com o *ser interior*, realiza sua ação de maneira natural e espontânea, sem entraves e obstruções. Isso acontece porque estão diminuídas ou eliminadas as interferências ao contato. Em consequência, a mente encontra-se relativamente livre dos excessos de sensorialidade¹ e das impregnações pela fragilização. Como esse assunto ocupará grande parte deste livro, a ele voltaremos com

1 A sensorialidade refere-se a elementos compostos por concretude ou que têm

frequência. Neste momento, porém, importa dizer que, muito além das disposições sensoriais, em determinados graus de contato com o *ser interior*, tendem a cessar os conflitos, as turbulências e os comprometimentos psíquicos, que são próprios da sensorialidade e da fragilidade. Nessas condições, a realidade tende a revelar sua fisionomia e suas significações mais íntimas, que estavam encobertas por véus de invisibilidade. Para isso, determinado nível de sensorialidade necessita ser reconhecido e ultrapassado, assim como os processos de fragilização, que resultam em angústias e sofrimentos.

O encontro em profundidade da pessoa com seu próprio ser franqueia o acesso ao encontro da profundidade do mundo, isto é, à consciência da imaterialidade porventura existente na realidade externa. Nem sempre a imaterialidade se acha presente, mas, se estiver, poderá ser descoberta por nossas condições interiores de sintonia. Em instantes privilegiados, há a captação de uma realidade que se afigura sutil, aprimorada, viva, colorida, iluminada, radiosa, alargada, silenciosa, harmoniosa, primordial, totalizante e infinita, entre outros aspectos, na dependência do que se constitua. Sucintamente, a experiência de imaterialidade consiste na combinação, em graus, da não-sensorialidade presente na mente com a ultrapassagem do vértice puramente sensorial nos relacionamentos com o mundo externo. Por exemplo, havendo sentimentos de presença de vida interior, eles se dirigem ao encontro da vida da natureza, percebida em sua vibração e em seu fulgor.

Nessas condições, as experiências com a realidade interna e externa são depuradas o máximo possível das interferências de tipo sensorial, que fazem obscurecer a compreensão dos fatos pela criação e manutenção de emoções cegas e passionais. A emergência à

as propriedades, as qualidades e as características desta, preexistentes ou instaladas no aparelho psíquico, determinando manifestações psíquicas.

consciência da não-sensorialidade, no contato com o *ser interior*, é condição *sine qua non* para os relacionamentos depurados, mesmo que se deem em graus. Quanto maior for a limpidez do espírito, melhor a realidade poderá se apresentar em suas características imateriais. Estas são postas à luz mediante a experiência pessoal aguçada e relativamente livre das distorções interpostas pela mente. Nesse caso, é possível ocorrer a evidência de princípios imateriais nas coisas materiais, especialmente nos relacionamentos com a natureza.

Trata-se, portanto, do movimento mental de transformação dos dados sensoriais em dados imateriais. Ele surge ao se atingir tamanho nível de sintonia com o mundo que este desvenda sua sutileza, sua abrangência e suas faces surpreendentes e enigmáticas. É uma mudança de perspectiva, pela qual emerge algo diferente do estado sensorial, sem se dissociar da base material que lhe dá sustentação.

Nessa transformação, há um *effacement* dos traços concretistas dos fenômenos, que se tornam, por assim dizer, espirituais – se por esta palavra for possível conservar a conotação natural e imanente. As características dos fenômenos transmudam-se, na mente, em frescor de vida, etérea leveza, imagens de luz, colorido, brilho, amplidão, esplendor, sublimidade, assombro e tudo o que infinitamente se caracteriza como experiência de imaterialidade. Esta não diz respeito à simples negação da materialidade, mas à transformação em vivências nas quais as condições da interioridade são propícias ao acolhimento da novidade, da surpresa e do frescor. Por vezes, são vivências de apreensão da primordialidade, da transfiguração, da atemporalidade, da infinitude e da totalidade. No geral, são experiências que estão ao alcance de todo ser humano atento e sensível. A literatura, as artes plásticas e a música não se cansam de dar-lhes formas e expressões. Por exemplo, no século XII, um

letrado chinês, Chen Yuyi (Demiéville, 1962, p. 379), escreveu um poema chamado “Claridade”, que começa por descrever uma fresta iluminada no céu, que aos poucos vai clareando a superfície de um rio e deixa à distância o furor da tempestade. Depois, um pássaro canta, há frescor no ar e uma calma apaziguadora surge no bom tempo redivivo. Olhando a Via Láctea, o poeta compartilha com os demais esse momento mágico, que se torna esplendor imaterial, porque todo o seu espírito se ilumina. Não seria um claro exemplo de passagem do plano material ao imaterial? Não revela a presença de forças polidas, harmoniosas e isentas de sofrimento? Não demonstra a possibilidade de se viver num mundo difícil e sofrido, que simultaneamente se abre ao encontro da alegria?

Sem dúvida, seria necessário haver alterações nas condições e nas qualidades do espaço mental, de modo a criar uma abertura móvel, espontânea e aprofundada ao acolhimento do que existe. Essa abertura normalmente decorre dos processos de lidar-se com as saturações sensoriais e com as impregnações pela fragilidade, em função do estado do contato com o *ser interior* (Trinca, 2007 e 2011). Importa, essencialmente, assinalar a existência de recursos e vias de expansões, ao alcance de todo ser humano interessado e consciente de seu destino. Os condicionamentos, as barreiras ao desenvolvimento, as perturbações e os comprometimentos psíquicos são dificuldades a serem ultrapassadas, tanto no plano individual quanto no coletivo. Desde esse vértice, a psicanálise é uma disciplina suficientemente desenvolvida para proporcionar libertação da mente rumo à consciência da imaterialidade.



Walter Trinca

É psicanalista e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e da International Psychoanalytical Association (IPA). Psicólogo, mestre em Psicologia Clínica, doutor em Ciências, professor livre-docente e professor titular pela Universidade de São Paulo (USP). Foi docente do Instituto de Psicologia dessa mesma universidade. Tem vários livros publicados no Brasil, na França, no Canadá, na Itália e na Bélgica.

série

Escrita Psicanalítica



Coord. Marina Massi

PSICANÁLISE

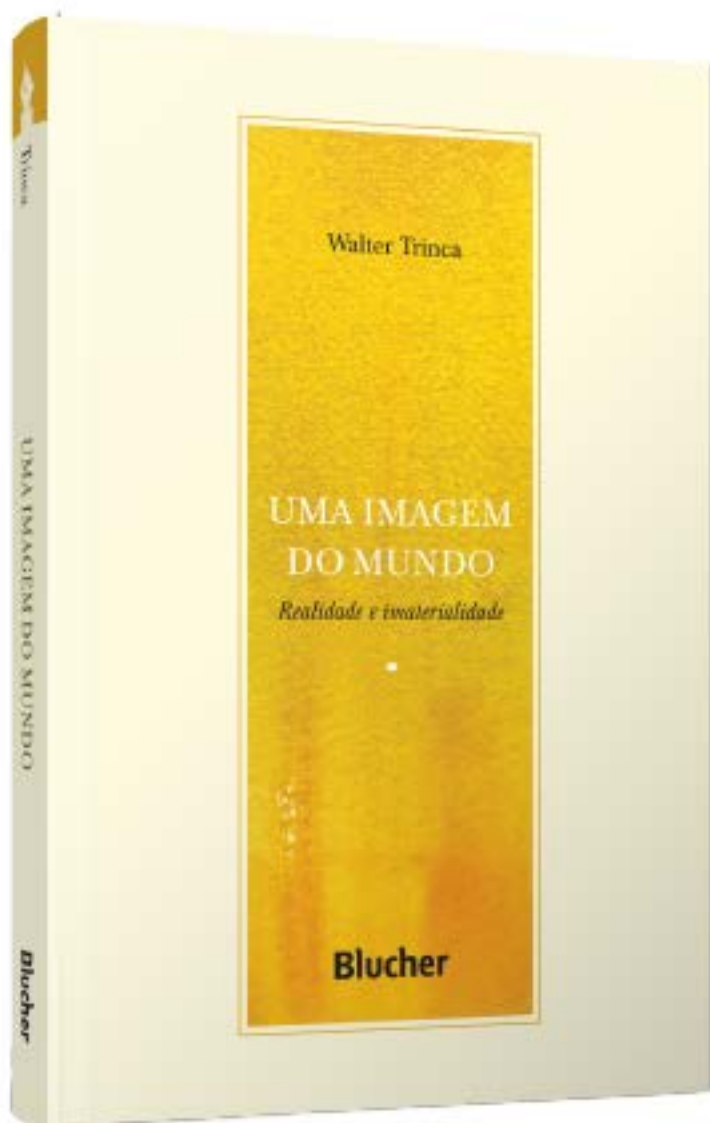
ISBN 978-85-212-1884-5



9 788521 218845

www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

VEJA NA LOJA

Uma Imagem do Mundo *Realidade e imaterialidade*

Walter Trinca

ISBN: 9788521218845

Páginas: 348

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2019

Peso: 0.000 kg
